

Surto de diarreia atinge o Distrito Federal

Alba Reyntiens

BRASÍLIA — A capital do país foi surpreendida nas últimas semanas por um surto de diarreia que está preocupando os médicos dos principais hospitais de Brasília; que ainda não identificaram sua causa. Mais de mil pessoas já foram aos prontos-socorros em busca de atendimento. O surto começou na cidade-satélite do Gama, a 40 quilômetros do Plano Piloto, onde foi registrada metade dos casos. Em apenas uma noite, no dia 5 de novembro, 87 pessoas foram atendidas com dores abdominais, vômitos e diarreia. O problema não é mais grave porque a doença dura no máximo três dias e o tratamento é simples: reidratação oral.

Apesar de existirem suspeitas sobre a qualidade da água, os técnicos da Secretaria de Saúde acreditam que a contaminação esteja ocorrendo através de contatos entre as pessoas. Esses técnicos já registraram casos em todas as cidades-satélites e parte do Plano Piloto. No Hospital Regional de Taguatinga, houve um aumento de 40% nos casos de diarreia e no da Asa Norte, 85 pessoas foram atendidas esta semana com os mesmos sintomas. "A magnitude é bem maior do que a apresentada nos hospitais. A epidemia está crescendo", disse o chefe da Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde, Luís Fernando de Carvalho.

Em busca de uma explicação, foram feitas várias análises laboratoriais em amostras de água. No hospital do Gama foi constatada a presença de vermes nas amostras colhidas. "Por precaução, estamos consumindo apenas água mineral. Não podemos colocar em risco os pacien-

Gama (DF) — Luciano Andrade



No Hospital do Gama, encontraram-se vermes na água

tes" contou Édson de Oliveira, diretor do hospital. Ele admitiu, entretanto, que a análise não deu respostas: "Até o presente momento, apesar dos esforços, não conseguimos identificar a causa".

O principal laboratório de Brasília, no Instituto de Saúde, apresentou um resultado que assegura a boa qualidade da água. "Tudo leva a crer que o surto seja virótico", disse o diretor Marcos Sadelha. Mas, por via das dúvidas, será feita uma nova análise na água, no Instituto Adolfo Lutz, em São Paulo. O Instituto de Saúde vai continuar as pesquisas e tentará buscar uma resposta na análise das fezes dos pacientes. O chefe

de epidemiologia, Luís Fernando, vai agir paralelamente aos exames laboratoriais, dando início, na segunda-feira, a um inquérito populacional para tentar encontrar a origem do surto.

Para a maioria dos médicos, a epidemia está sendo causada pela presença de coliformes fecais na água. Segundo um chefe de equipe do hospital da Asa Norte, Miriathy Miranda e Silva, no verão, com as chuvas, os vírus que ficam nas cabeceiras dos reservatórios contaminam a água que é distribuída à população. "Como os filtros só conseguem parar a entrada de bactérias, os vírus correm soltos nos reservatórios", disse a médica.